

CARAJÁS

CDD: 583.79098115

IPOMOEA MARABAENSIS, NOVA CONVULVULACEAE DA SERRA DOS CARAJÁS (PA)

Daniel F. Austin¹
Ricardo de S. Secco²

RESUMO – *Diagnose e ilustração de Ipomoea marabaensis, uma nova espécie das Convolvulaceae que pode ter vindo do mesmo ancestral de Ipomoea cavalcantei. A diferença básica entre as duas espécies está no tamanho, cor e forma das corolas e no maior comprimento das sépalas.*

PALAVRAS-CHAVE: Composição florística, fitossociologia, estrutura da floresta.

ABSTRACT – *The authors propose a new species, Ipomoea marabaensis, which is similar to the related endemic I. cavalcantei D. Austin. The former differs in having longer, lilac, funnel-shaped corollas and longer sepals.*

KEY WORDS: *Ipomoea*, Taxonomy, Ecology, Endemism.

INTRODUÇÃO

Ipomoea L. é um gênero com 300 a 500 representantes em ambos os hemisférios, encontrado nas zonas tropicais e temperadas, sendo que tem a maioria de suas espécies americanas endêmicas no Brasil (Austin & Cavalcante 1982).

¹ Flórida Atlantic University (U.S.A.)
² MCT/CNPq – Museu Paraense Emílio Goeldi – Depto. de Botânica.

Recentemente foram isoladas duas novas espécies para o gênero (Austin 1981) na serra dos Carajás: *I. carajasensis* D. Austin e *I. cavalcantei* D. Austin, a segunda já um símbolo da chamada vegetação de canga.

Um número considerável de novidades taxonômicas tem sido registrado na serra dos Carajás, o que vem despertando um crescente interesse nos especialistas em Sistemática para a preservação e o estudo da flora e fauna daquela região. Assim, como parte de um programa de avaliação da flora rupestre dos Carajás, o segundo autor coletou na serra Sul (Figura 1) amostras de *Ipomoea* bastante discordantes das espécies ali descritas para o gênero. Posteriormente, fez coleta nas cercanias de N5 (serra Norte, Figura 1), obtendo algumas amostras que discordavam um pouco do material da serra Sul, conforme será discutido adiante.

Uma pesquisa baseada principalmente nos recentes trabalhos desenvolvidos na família Convolvulaceae (Austin 1981; Austin & Cavalcante 1982), aliada a um minucioso estudo de campo e laboratório, revelou a nova espécie aqui apresentada.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

Ipomoea marabensis D. Austin & R. Secco, sp. nov. (Figuras 2, 3, 4, 5).

Herba erecta vel procumbens, ramis adpresse pilosis; foliis vulgo oblongis vel ellipticis, obovatis, lanceolatis linearibusque; utrinque pilis applicatis instructis; floribus solitariis vel cymis terminalibus axilaribusque; sepalis plus minusve ovatis, duobus exterioribus glabris aut sparsim sericeis internisque sericeis; corollis lilacinis, infundibuliformibus, pubescentia alba sive lutea inter zonas plicatas ornatis; staminibus quinque inclusis; ovario subgloboso vel elliptico, stigmatate capitato; fructibus ovoideis aut rotundatis, 4-valvatis, glabris, seminibus lanosis, in marginibus externis valvarum insertis.

TIPO: Pará, Marabá, Carajás, serra Sul, vegetação de canga semelhante à serra Norte, 16/04/86, R.S. Secco et. al. 708, bot. fl. (holótipo MG); estrada para a repetidora de TV, vegetação de canga, 22/04/86, R.S. Secco & R.P. Bahia 730, bot., fl. (parátipo MG; isoparátipo FAU).

Erva com caule ereto a procumbente, ramos pilosos com tricomas adpressos. Folhas geralmente oblongas, podendo ser elípticas, obovadas ou lanceoladas a lineares, 5-12 cm de comprimento por 0,3-2 cm de largura, as bases obtusas e cuneadas com um par de nectários presentes ou ausentes, os ápices obtusos, arredondados, raramente acuminados, com pubescência adpressa nas páginas superior e inferior. Flores 1-13, solitárias ou em cimos terminais ou axilares ou próximas das terminações dos ramos; sépalas 14-15 mm de comprimento, mais ou menos ovadas, os ápices agudos e obtusos e mucronados, as 2 mais externas glabras e esparsamente seríceas, as internas seríceas pelo menos na porção coberta com indumento adpresso amarelo ou esbranquiçado; corolas lilases, infundibuliformes, 7-9 cm de comprimento, com pubescência branca ou amare-

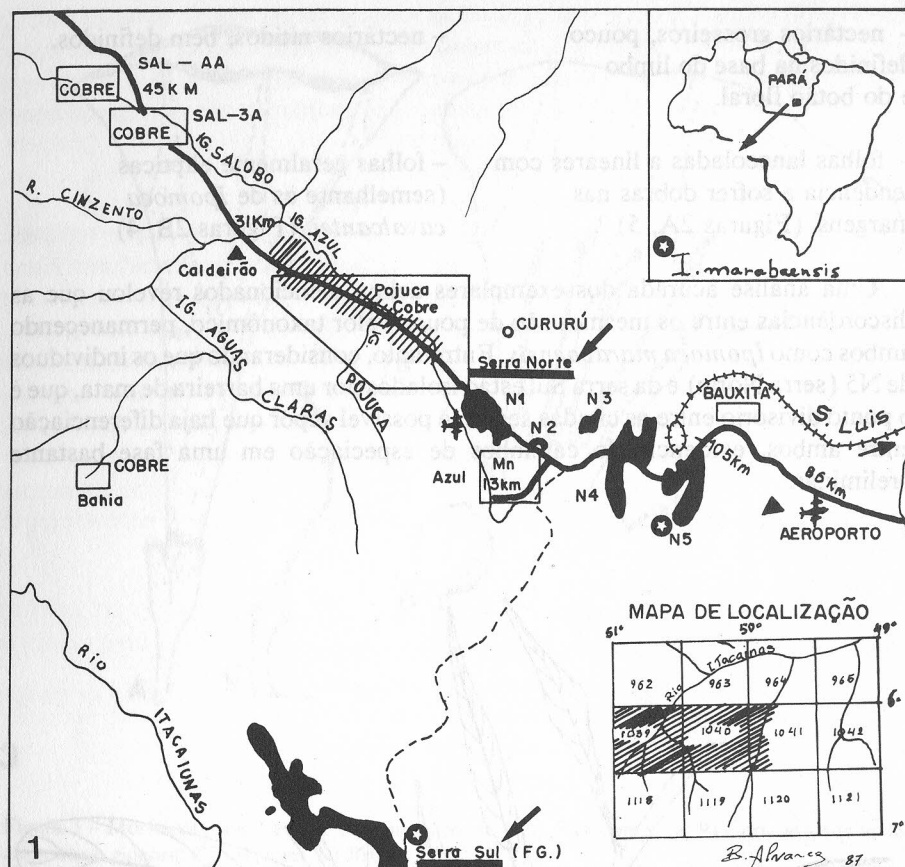


Figura 1 - Mapa ilustrando as ocorrências de *I. marabaensis* na serra Norte - N5 e na serra Sul.

lada entre as zonas dobradas; estames 5, de ca. de 3,5-4,5 cm, em geral dois altos e três baixos, insertos; ovário subgloboso a elíptico com estigma capitado. Frutos ovóides a arredondados, com 4 valvas, glabros, marrons; sementes 5-8 mm de comprimento, ovóides, marrons, lanosas nas margens externas com tricomas de até 1 cm de comprimento, com aspecto de asa pela sobreposição desses tricomas.

Os exemplares coletados para essa pesquisa (R.S. Secco & R.P. Bahia 730 e R.S. Secco et al. 708) apresentam ligeiras diferenças como seguem:

Exemplar de N5:

– nectários grosseiros, pouco definidos na base do limbo e do botão floral.

– folhas lanceoladas a lineares com tendência a sofrer dobras nas margens. (Figuras 2A, 5)

Uma análise acurada dos exemplares acima mencionados revelou que as discordâncias entre os mesmos são de pouco valor taxonômico, permanecendo ambos como *Ipomoea marabaensis*. Entretanto, considerando que os indivíduos de N5 (serra Norte) e da serra Sul estão isolados por uma barreira de mata, que é o ponto divisório entre as citadas serras, é possível supor que haja diferenciação entre ambos, evidenciando caminhos de especiação em uma fase bastante preliminar.

Exemplar da serra Sul:

– nectários nítidos, bem definidos.

– folhas geralmente elípticas (semelhante às de *Ipomoea cavalcantei*). (Figuras 2B, 4)

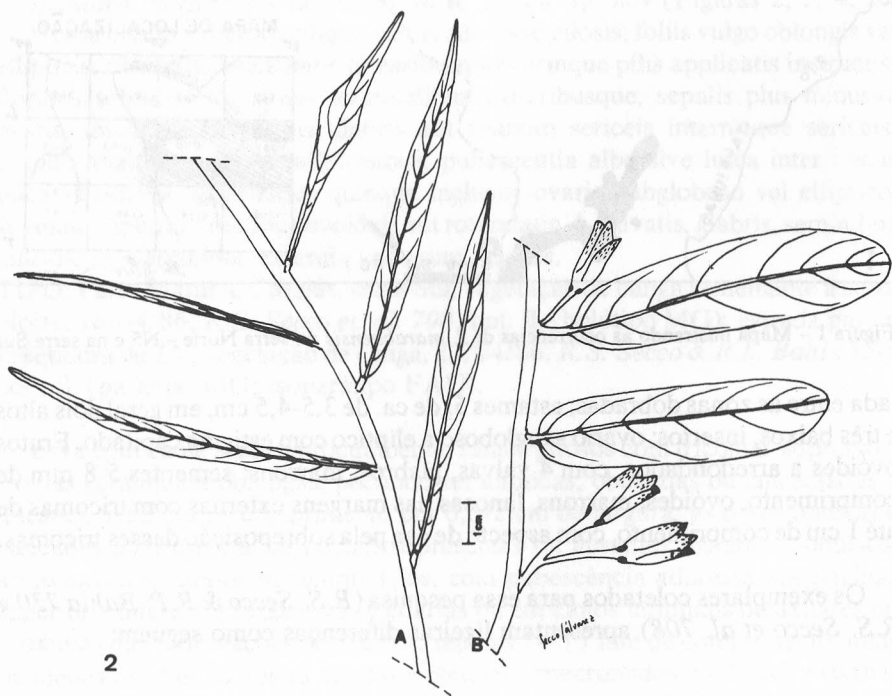
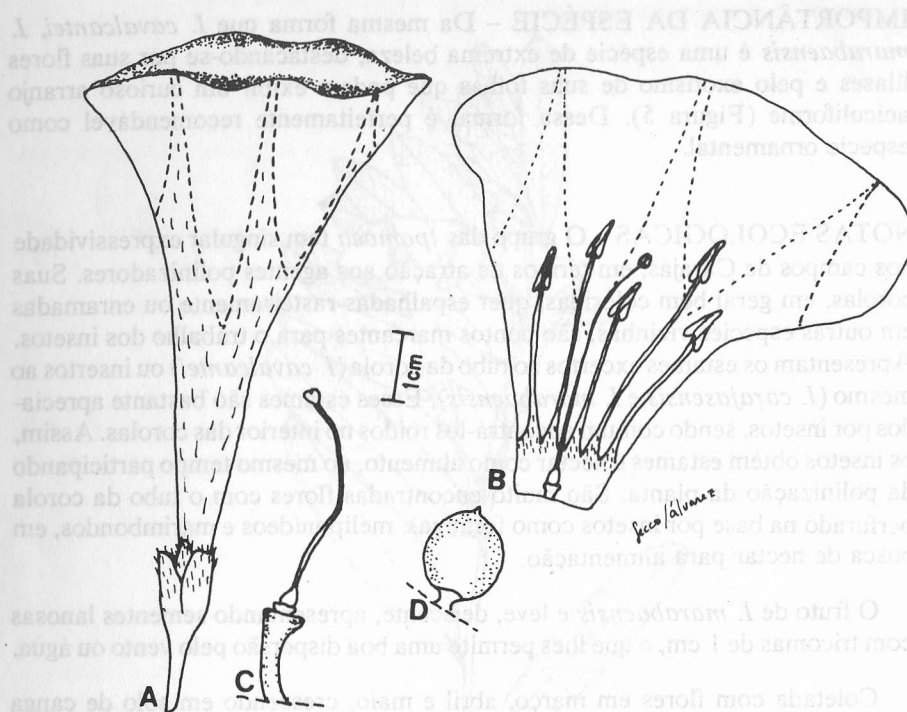


Figura 2 – Ramos de *I. marabaensis*, evidenciando o polimorfismo foliar. A) Indivíduo da serra Norte – N5; B) Indivíduo da serra Sul.



3

Figura 3 – Morfologia floral e fruto de *I. marabaensis*. A) Flor completa; B) Corte evidenciando androceu e gineceu; C) Gineceu; D) Fruto.

Essa espécie apresenta uma certa semelhança com *I. cavalcantei* (Figura 6), que é geograficamente bem próxima, diferindo por apresentar corola maior, infundibuliforme, lilás e com as sépalas também maiores. Vale salientar que *I. cavalcantei* apresenta estames excedendo o tubo da corola e não exhibe nectários nas bases da folha e do botão floral. Por outros aspectos *I. cavalcantei* e *I. marabaensis* são similares, sendo que provavelmente se originaram de um mesmo ancestral. Há também uma similaridade superficial da nova espécie com *I. argentea* Meisner in Martius. Entretanto, as folhas de *I. argentea* são mais densamente pubescentes, o caule é completamente ereto e as flores são bem menores.

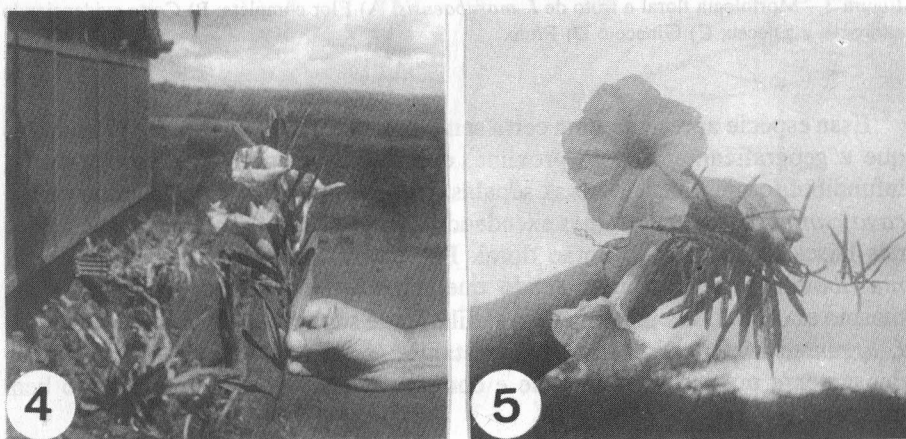
Levando em consideração a divisão infragenérica proposta por Austin (1979, 1980), *I. marabaensis* estaria na seção *Eriospermum* H. Hallier ao lado de *I. cavalcantei* e *I. carajapsensis*.

IMPORTÂNCIA DA ESPÉCIE – Da mesma forma que *I. cavalcantei*, *I. marabaensis* é uma espécie de extrema beleza, destacando-se por suas flores lilases e pelo exotismo de suas folhas que podem exibir um curioso arranjo aciculiforme (Figura 5). Dessa forma, é perfeitamente recomendável como espécie ornamental.

NOTAS ECOLÓGICAS – O grupo das *Ipomoea* tem singular expressividade nos campos de Carajás, em termos de atração aos agentes polinizadores. Suas corolas, em geral bem coloridas, quer espalhadas rasteiramente ou enramadas em outras espécies vizinhas, são pontos marcantes para o trabalho dos insetos. Apresentam os estames excertos ao tubo da corola (*I. cavalcantei*) ou insertos ao mesmo (*I. carajasensis* e *I. marabaensis*). Esses estames são bastante apreciados por insetos, sendo comum encontrá-los roídos no interior das corolas. Assim, os insetos obtêm estames e néctar como alimento, ao mesmo tempo participando da polinização da planta. São muito encontradas flores com o tubo da corola perfurado na base por insetos como formigas, meliponídeos e marimbondos, em busca de néctar para alimentação.

O fruto de *I. marabaensis* é leve, deiscente, apresentando sementes lanosas com tricomas de 1 cm, o que lhes permite uma boa dispersão pelo vento ou água.

Coletada com flores em março, abril e maio, crescendo em solo de canga (rocha de ferro). Com frutos em abril.



Figuras 4 e 5 – 4) Hábito de *I. marabaensis*, indivíduo da serra Sul; 5) idem, indivíduo da serra Norte – N5.

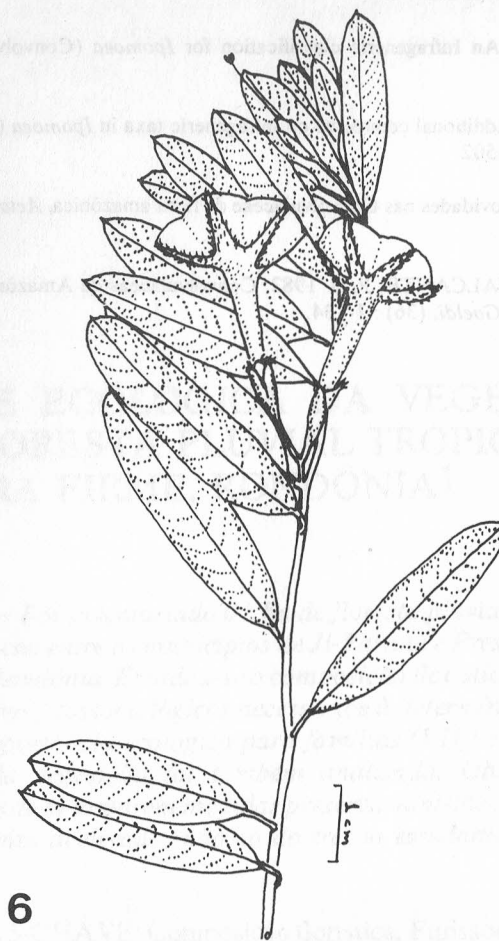


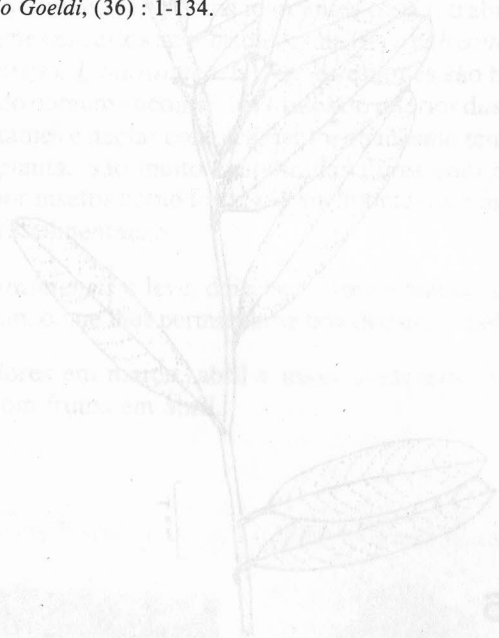
Figura 6 – Hábito de *I. cavalcantei* (reproduzido de Austin (1981)).

AGRADECIMENTOS

Ao padre José Ma. Albuquerque, da Faculdade de Ciências Agrárias e ao Dr. Carlos Rizzini, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelo auxílio na diagnose latina. Ao desenhista Rafael Alvarez pela colaboração nas gravuras. Ao colega Márcio Ayres, do Núcleo de Primatologia do Museu Goeldi, com quem o segundo autor discutiu parte do assunto em foco. Aos revisores pelas sugestões apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, D. F. 1979. An Infrageneric classification for *Ipomoea* (Convolvulaceae). *Taxon*, 28(4): 359-361.
- AUSTIN, D. F. 1980. Additional comments on infrageneric taxa in *Ipomoea* (Convolvulaceae). *Taxon*, 29(4) : 501-502
- AUSTIN, D. F. 1981. Novidades nas Convolvulaceae da flora amazônica. *Acta Amazon.*, 11(2) : 291-295
- AUSTIN, D. F. & CAVALCANTE, P. B. 1982. Convolvuláceas da Amazônia. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, (36) : 1-134.



ANÁLISE ECOLÓGICA DA VEGETAÇÃO DE
UMA FLORESTA PLUVIAL TROPICAL
DE TERRA FIRME, RONDÔNIA¹

Rafael de Paiva Salomão²
Pedro L. B. Lisboa²

RESUMO – Foi inventariado 01 ha de floresta pluvial tropical de terra firme no trecho entre os municípios de Ji-Paraná e Presidente Médici, no Estado de Rondônia. Estudou-se a composição florística e analisaram-se os parâmetros fitossociológicos necessários à determinação do índice de valor de importância ecológica para famílias (VIF) e espécies (IVI). A estrutura da vegetação foi também analisada. Observou-se que há necessidade de se tomarem medidas preservacionistas urgentes devido ao desmatamento acelerado, não só do trecho estudado, como de todo o Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Composição florística, Fitossociologia, Estrutura da floresta.

ABSTRACT – The results of an inventory of 01 ha of tropical terra firme rain forest located in the road BR-364 between the municipalities of Ji-Paraná and Presidente Médici in Rondônia State, Brazil, are presented. Floristic composition was studied, and phytosociological parameters necessary to determine ecological importance by family (FIV) and by species (IVI) were analyzed. Vegetation structure was also analyzed. The

¹ Trabalho financiado pelo Programa Polonoroeste com recursos repassados pelo Convênio CNPq/SUDECO/BIRD.

² MCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi – Depto. de Botânica.